MÚSICA E PSICOTRÓPICOS – RELAÇÃO E CONFLITO

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Igor Bressani Salles Pires

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Inúmeros estudos comprovam a eficácia da utilização da música em diversos tratamentos médicos e terapêuticos, tendo efeitos benéficos e evolutivos tanto quanto alguns medicamentos psicotrópicos. Porém, o mais recomendado não se limita apenas em ouvir determinadas composições musicais ou melodias etéreas, mas em tocar algum instrumento musical também, tais como piano, violino, flauta transversal, saxofone tenor, tuba, entre outros.

Há estudos também que comprovam o seguinte dado: estudar música ou tocar algum instrumento previne em até 90% a chance de adquirir o Alzheimer durante a vida, dentre tantas outras patologias psicossomáticas, como a depressão.

A musicoterapia é um assunto a se pensar seriamente no tocante a implantação nos hospitais e clínicas terapêuticas, mantendo obviamente as demais práticas já existentes como a com palhaços para crianças e as com pets. E se tratando dos profissionais da saúde, tocar algum instrumento ajudaria a aliviar diversos males igualmente passiveis de ter: stress, depressão, ansiedade, burnout, entre outros.

Esses métodos não descartam a possível necessidade da administração de medicamentos psicotrópicos em pacientes e profissionais da saúde, apenas se torna uma imensurável alternativa para auxilio ao combate dos males psicológicos e patologias, de forma indolor e prazerosa.

Em conclusão, a música possui “vida” e tem poder de tratar males do corpo, da mente e da alma... A arte dos sons pode curar.

Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.